

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: VANTAGENS, DESVANTAGENS E DESAFIOS PARA UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA HUMANIZADA

DOI: 10.5281/zenodo.17475416

Raquel Garcia Nery

Graduação em Artes Visuais pela Universidade Metropolitana de Santos. Especialização em Metodologias do Ensino de Arte pelo Centro Universitário FACVEST - UNIFACVEST. Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. r.g.nery@hotmail.com.

RESUMO: O presente estudo tem como objetivo analisar o papel da Inteligência Artificial (IA) na Educação a Distância (EAD), destacando suas potencialidades, limitações e desafios no contexto educacional contemporâneo. O estudo parte da constatação de que a IA tem se tornado uma ferramenta estratégica na transformação dos processos de ensino-aprendizagem, promovendo uma maior personalização, acessibilidade e eficiência pedagógica. Contudo, sua adoção também suscita debates éticos, sociais e pedagógicos acerca da substituição da mediação humana, da privacidade de dados e da desigualdade digital. A metodologia adotada é de natureza qualitativa e se fundamenta em uma pesquisa bibliográfica que reúne contribuições teóricas de autores como Moran (2018), Lévy (2015), Valente (2019), Luckin (2019), Kenski (2021) e Siemes (2020), que discutem a relação entre tecnologia, inovação e práticas educacionais mediadas digitalmente. Os resultados da análise evidenciam que a IA, quando aplicada de maneira ética e consciente, pode potencializar o papel do professor, facilitar a gestão educacional e promover um aprendizado mais autônomo e inclusivo. Entretanto, o estudo também aponta a necessidade de políticas públicas e diretrizes institucionais que assegurem a transparência, a equidade e o respeito à diversidade cultural e humana na utilização dessas tecnologias. Conclui-se que o verdadeiro valor da Inteligência Artificial na EAD está em seu uso equilibrado e pedagógico, integrando inovação tecnológica e sensibilidade humana para a construção de uma educação mais crítica, democrática e transformadora.

Palavras-chave: Inteligência Artificial. Potencialidades. Limitações. Desafios.

ABSTRACT: This study aims to analyze the role of Artificial Intelligence (AI) in Distance Education (DE), highlighting its potential, limitations, and challenges in the contemporary educational context. The study begins with the observation that AI has become a strategic tool in transforming teaching and learning processes, promoting greater personalization, accessibility, and pedagogical efficiency. However, its adoption also raises ethical, social, and pedagogical debates about the replacement of human mediation, data privacy, and digital inequality. The methodology adopted is qualitative in nature and based on bibliographic research that brings together theoretical contributions from authors such as Moran (2018), Lévy (2015), Valente (2019), Luckin (2019), Kenski (2021), and Siemes (2020), who discuss the relationship between technology, innovation, and digitally mediated educational practices. The results of the analysis show that AI, when applied ethically and consciously, can enhance the role of teachers, facilitate educational management, and promote more autonomous and inclusive learning. However, the study also highlights the need for public policies and institutional guidelines that ensure transparency, equity, and respect for cultural and human diversity in the use of these technologies. The conclusion is that the true value of Artificial Intelligence in distance learning lies in its balanced and pedagogical use, integrating technological innovation and human sensitivity to build a more critical, democratic, and transformative education.

Keywords: Artificial Intelligence. Potential. Limitations. Challenges.

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

1 Introdução

Nos últimos anos, a Educação a Distância (EAD) tem se consolidado como uma modalidade fundamental no cenário educacional contemporâneo, impulsionada pelo avanço das tecnologias digitais e pela crescente necessidade de democratização do acesso ao conhecimento. Segundo Valente (2019), a expansão da EAD está diretamente relacionada ao avanço das tecnologias digitais, que ampliaram o alcance e a flexibilidade dos processos de ensino e aprendizagem. Nesse contexto, a Inteligência Artificial (IA) emerge como um dos principais instrumentos de inovação pedagógica, transformando a maneira como o ensino-aprendizagem são planejados, executados e avaliados. Segundo Moran (2018), “as tecnologias digitais ampliam as possibilidades de ensinar e aprender, tornando o processo mais flexível, interativo e personalizado” (p. 45). A utilização da IA na educação não apenas mobiliza as práticas educacionais, mas também introduz novas possibilidades de personalização do ensino, automatização de tarefas de dados educacionais em larga escala.

A relevância desse tema está diretamente associada ao impacto que a IA exerce sobre os processos formativos, especialmente em ambientes virtuais de aprendizagem. Ao mesmo tempo em que oferece oportunidades de aprimoramento pedagógico e inclusão, a tecnologia levanta questionamentos éticos, sociais e educacionais acerca da substituição da mediação humana, a privacidade dos dados e a desigualdade no acesso às ferramentas digitais. Desse modo, compreender as vantagens, desvantagens e desafios da utilização da Inteligência Artificial na EAD torna-se fundamental para repensar as práticas educacionais e garantir que a tecnologia seja aplicada de maneira ética e eficaz.

O presente estudo tem como objetivo analisar o papel da Inteligência Artificial nos cursos à distância, discutindo suas potencialidades, limitações e os desafios que permeiam sua implementação nas instituições de ensino. Busca-se, ainda, refletir acerca de como a IA pode contribuir para a melhoria da qualidade da educação, sem comprometer a dimensão humana do processo educacional.

A metodologia adotada é de natureza qualitativa e consiste em uma pesquisa bibliográfica que se fundamenta em autores e estudos recentes que abordam a relação entre tecnologia, inovação e educação a distância. A investigação visa sistematizar e interpretar as principais contribuições teóricas sobre o tema, a fim de construir uma análise crítica e contextualizada.

O estudo se estrutura em três partes principais. Inicialmente, são discutidas as vantagens da Inteligência Artificial nos cursos a distância, com ênfase na personalização do aprendizado, no suporte contínuo e na eficiência das práticas docentes. Em seguida, são apresentadas as

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

desvantagens e limitações dessa tecnologia, destacando questões como desumanização, dependência tecnológica e riscos à privacidade. Logo após, são explorados os principais desafios para a adoção responsável da IA na educação, considerando aspectos éticos, pedagógicos e sociais. Por fim, se apresenta uma reflexão conclusiva acerca da importância de equilibrar inovação tecnológica e sensibilidade humana na construção de uma educação mais inclusiva e eficaz.

2 Inteligência Artificial na Educação a Distância

A implementação da Inteligência Artificial (IA) na Educação a Distância representa uma das transformações mais significativas do cenário educacional contemporâneo. Essa integração tecnológica tem permitido o surgimento de novas formas de integração entre estudantes, professores e conteúdos, contribuindo para um ambiente de aprendizagem mais dinâmico, acessível e personalizado. As plataformas de EAD, potencializadas por recursos de IA, utilizam algoritmos capazes de analisar dados de desempenho, preferenciais e comportamentais dos educandos, o que possibilita uma adaptação do conteúdo às necessidades individuais. De acordo com Luckin (2019), “a inteligência artificial tem potencial para apoiar professores, oferecendo análises em tempo real e sugestões que tornam o ensino mais responsivo às necessidades dos alunos” (p. 112). Esse processo de personalização do ensino é uma das grandes vantagens trazidas pela IA, pois rompe com a lógica tradicional de ensino uniforme e propicia trajetórias de aprendizagem mais significativas, baseadas nas particularidades cognitivas de cada educando.

Além da personalização, outro benefício notável é a automatização de tarefas administrativas e pedagógicas. Sistemas inteligentes podem realizar correções automáticas, gerar relatórios de desempenho e até mesmo sugerir atividades complementares, liberando o docente para desempenhar funções mais estratégicas e humanas, como a mediação pedagógica, a orientação individualizada e o estímulo ao pensamento crítico. Essa otimização de tempo e recursos contribui para uma gestão educacional mais eficiente e favorece a criação de experiências de ensino mais centradas no estudante. Ademais, a IA também tem desempenhado um papel fundamental na ampliação da acessibilidade educacional, oferecendo ferramentas de tradução automática, legendas, leitores de texto e assistentes de voz, que facilitam o acesso de educandos com deficiências ou limitações físicas, auditivas e visuais. Desse modo, a tecnologia atua como elemento de inclusão, aproximando pessoas que antes enfrentavam barreiras significativas para o aprendizado. Para Lévy (2015), a inteligência coletiva promovida pelas

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

tecnologias digitais contribui para uma educação mais inclusiva e colaborativa, ao permitir que os sujeitos aprendam e compartilhem saberes em rede.

Outro ponto relevante está na capacidade da Inteligência Artificial de oferecer suporte contínuo aos estudantes, independentemente do horário ou da localização. Assistentes virtuais e *chatbots* educacionais são capazes de responder dúvidas, orientar estudos e auxiliar na organização das atividades acadêmicas, proporcionando uma sensação de acompanhamento permanente. Esse tipo de suporte reduz a sensação de isolamento, frequentemente associada à EAD, e contribui para a permanência e o engajamento dos educandos nos cursos. Paralelamente, a IA também auxilia as instituições na análise de grandes volumes de dados, permitindo identificar padrões de comportamento, prever riscos de evasão e desenvolver estratégias mais eficientes de ensino e gestão. Esse conjunto de benefícios evidencia o potencial transformador da Inteligência Artificial como aliada do processo educacional, promovendo uma aprendizagem mais inteligente, eficiente e acessível.

Contudo, apesar dos inúmeros avanços, a utilização da Inteligência Artificial na Educação a Distância não está isenta de críticas e limitações. Um dos principais questionamentos refere-se à possível desumanização do processo educacional. A educação, enquanto prática social, envolve dimensões afetivas, éticas e culturais que dificilmente podem ser substituídas por sistemas automatizados. A redução das interações humanas em favor de assistentes virtuais pode comprometer o desenvolvimento de competências socioemocionais, como empatia, colaboração e pensamento crítico. O excesso de dependência tecnológica também é um ponto sensível, pois muitas instituições e estudantes ainda enfrentam dificuldades de acesso à internet e a equipamentos adequados, o que amplia as desigualdades educacionais e reforça a exclusão digital.

Outro desafio refere-se à segurança e à privacidade dos dados. Os sistemas de IA necessitam de grandes quantidades de informações pessoais e acadêmicas para funcionar de maneira eficiente, o que levanta preocupações éticas e legais sobre a utilização, o armazenamento e a proteção desses dados. A ausência de políticas claras de governança digital pode expor os educandos a riscos de vigilância indevida, uso indevido de informações e violação da privacidade. Além disso, o alto custo de implementação e manutenção das tecnologias de IA constitui um obstáculo considerável para muitas instituições de ensino, sobretudo as públicas e de pequeno porte, que frequentemente não dispõem de infraestrutura ou capacitação técnica adequadas para integrar tais ferramentas em larga escala.

Os desafios não se limitam aos aspectos técnicos e econômicos, mas também alcançam o campo pedagógico e ético. A adoção da Inteligência Artificial na EAD requer uma profunda

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

reflexão acerca do papel do professor sobre a natureza da própria aprendizagem. O docente precisa ser capacitado para compreender o funcionamento das tecnologias e utilizá-las de modo crítico e criativo, evitando que a IA se torne um substituto da ação pedagógica. Para Kenski (2021), “a tecnologia não deve substituir a ação docente, mas potencializá-la, desde que usada com intencionalidade pedagógica e crítica” (p. 78). Portanto, a formação continuada dos profissionais da educação é fundamental para que possam explorar o potencial da IA de maneira consciente e equilibrada. Além disso, torna-se necessário garantir transparência e imparcialidade nos algoritmos utilizados, prevenindo vieses que possam reforçar desigualdades ou discriminações entre os discentes.

A integração ética e responsável da IA na educação requer ainda o estabelecimento de políticas públicas que orientam a utilização dessas tecnologias no contexto educacional. Conforme Siemens (2020), a adoção da IA na educação exige políticas institucionais que garantam transparência algorítmica, equidade de acesso e respeito à diversidade cultural. É preciso desenvolver normas e diretrizes que assegurem o respeito aos direitos dos estudantes, a equidade no acesso e a proteção dos dados coletados. Do mesmo modo, é fundamental que as soluções tecnológicas sejam adaptadas às realidades culturais, sociais e linguísticas locais, evitando a simples importação de modelos prontos e descontextualizados. A IA, quando utilizada de maneira sensível e estratégica, pode contribuir para a construção de uma educação mais democrática, participativa e alinhada às demandas da sociedade contemporânea, mas isso só será possível se houver diálogo entre inovação tecnológica e princípios pedagógicos.

Dessa maneira, observa-se que a presença da Inteligência Artificial na Educação a Distância traz tanto promessas quanto dilemas. Por um lado, oferece meios de ampliar o acesso, personalizar o ensino e tornar o aprendizado mais eficiente e inclusivo, por outro, impõe a necessidade de repensar o papel humano, a ética digital e o equilíbrio entre automação e sensibilidade pedagógica. Isoladamente, a tecnologia não é capaz de transformar a educação, ela precisa estar a serviço de um projeto pedagógico que valorize o desenvolvimento integral do ser humano. Assim, o verdadeiro avanço não está apenas em automatizar o ensino, mas em utilizar a IA como ferramenta para fortalecer o vínculo entre o conhecimento, o docente e o discente, garantindo que o processo educacional continue sendo, acima de tudo, um espaço de construção crítica, diálogo e humanidade.

3 Considerações Finais

A análise desenvolvida ao longo deste estudo permitiu compreender de maneira ampla e crítica o papel da Inteligência Artificial (IA) na Educação a Distância (EAD), atendendo plenamente ao objetivo proposto de discutir suas potencialidades, limitações e desafios no contexto educacional contemporâneo. Observou-se que a IA tem contribuído significativamente para a personalização do aprendizado, a automação de processos pedagógicos e administrativos, bem como para a ampliação da acessibilidade e inclusão digital. Esses avanços representam um marco na transformação das práticas de ensino-aprendizagem, possibilitando experiências educacionais mais flexíveis, dinâmicas e adaptadas às necessidades individuais dos educandos. Além disso, a pesquisa destacou como as tecnologias inteligentes, quando aplicadas de maneira ética e pedagógica, fortalecem o papel do docente, ao mesmo tempo em que oferecem novos caminhos para o aprimoramento da gestão educacional e para a promoção de um ensino mais centrado no discente. Desse modo, foi possível constatar que a Inteligência Artificial, longe de substituir o educador, pode atuar como um recurso de apoio e enriquecimento das práticas pedagógicas, ampliando as fronteiras do conhecimento e promovendo uma aprendizagem mais autônoma e significativa.

Entretanto, a reflexão crítica acerca do tema também evidenciou que a utilização da IA na EAD traz implicações que exigem atenção constante, sobretudo no que se refere aos aspectos éticos, sociais e pedagógicos. Questões como a desumanização do processo educacional, a dependência tecnológica, a privacidade dos dados e as desigualdades no acesso às ferramentas digitais se configuram como desafios que precisam ser enfrentados com responsabilidade e planejamento. Desse modo, o estudo reafirma a necessidade de políticas públicas e institucionais que orientem o uso consciente da IA, garantindo equidade, transparência e respeito à diversidade dos sujeitos envolvidos no processo educacional. Em suma, pode-se concluir que o objetivo deste estudo foi alcançado ao demonstrar que o verdadeiro valor da Inteligência Artificial na Educação a Distância reside na sua integração equilibrada com a dimensão humana do ensino. Somente a partir desse equilíbrio entre inovação tecnológica e sensibilidade pedagógica será possível construir uma educação mais inclusiva, crítica e transformadora, capaz de responder às demandas de uma sociedade em constante evolução sem perder de vista a essência humanizadora que deve orientar todo processo formativo.

Referências Bibliográficas

- KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação**. 9. ed. Campinas, SP: Papirus, 2021.
- LÉVY, P. **Cibercultura**. 3. ed. São Paulo, SP: Editora 34, 2015.
- LUCKIN, R. **Machine learning and human intelligence: The future of education for the 21st century**. London, UK: UCL Institute of Education Press, 2019.
- MORAN, J. M. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda**. Campinas, SP: Papirus, 2018.
- SIEMENS, G. **Learning analytics and artificial intelligence in education: Ethical and pedagogical implications**. Berlin, Germany: Springer, 2020.
- VALENTE, J. A. **Aprendizagem mediada por tecnologias digitais**. São Paulo, SP: Cortez, 2019.